



INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADO

Gabriela Regina Silveira do Nascimento¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Monique Resende Carvalho¹, Maria Júlia Gomes Andrade¹, Andresa de Cássia Martini Mendes², Vantuil Moreira²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: gabrielaregina936@gmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

O organofosforado é um agrotóxico utilizado nas atividades agropecuárias como inseticida, para eliminar doenças e pragas que prejudicam as produções agrícolas, e alguns produtores utilizam como antiparasitário em animais. A intoxicação por esse agrotóxico pode ocorrer de várias formas, desde a inalação até a contaminação da água (1). Este trabalho tem como objetivo abordar sobre a intoxicação por organofosforado em animais de produção. Para obtenção de tais informações foram utilizados artigos encontrados em base de dados como Google Acadêmico e Scielo, utilizando descritores, organofosforado e intoxicação por organofosforado. A intoxicação do animal pode dar-se de diversas maneiras, sendo, ingestão de pastagens que foram pulverizadas com o agrotóxico, contaminação das fontes de água, pulverizações excessivas, uso de latas vazias do inseticida como bebedouro e inalação do mesmo quando pulverizado perto dos animais. Pode acometer várias espécies como bovinos, bubalinos, ovinos e até humanos. O organofosforado inibe irreversivelmente a acetilcolinesterase, enzima que é responsável por inativar a acetilcolina, conseqüentemente levando ao seu aumento, nas sinapses, gerando despolarização e hiperestimulação colinérgica (2), com isso leva ao aparecimento dos sinais clínicos que são liberados de acordo com efeito de cada receptor, os sinais liberados pelo efeito muscarínicos são salivação excessiva, aumento da secreção de muco, sudorese, aumento do peristaltismo, diarreia, vômitos, miose e braquicardia, e os sinais liberados pelo efeito nicotínicos são paralisia flácida, tremores musculares e fraqueza (3). Devido as inúmeras formas de intoxicação, torna-se desafiador a determinação da dose tóxica por esse fármaco. A toxicidade do organofosforado pode se distribuir por todo o organismo e atingir vários órgãos e tecidos. O diagnóstico é realizado a partir da anamnese, sinais clínicos característicos da intoxicação, cromatografia em casos de bovinos e análise da enzima colinesterase presente no sangue e nos tecidos. No tratamento das intoxicações por organofosforado recomenda-se o uso de atropina, que é o antidoto capaz de inibir os efeitos causados pelo aumento da acetilcolina e o uso de oximas que são responsáveis por reativar a enzima colinesterase. Ainda são realizadas medidas de suporte com fluidoterapia, lavagem gástrica e carvão ativado. Para a prevenção recomenda-se fazer o uso correto do agrotóxico, descartar os derivados como o leite e não fazer a pulverização do mesmo em áreas próximas de pastagem. Conclui se que o organofosforado é bastante utilizado nas atividades agrícolas e agropecuárias podendo levar a intoxicação dos animais de produção quando utilizado de forma não deliberada pelo agricultor, causando grandes problemas nos animais.

Palavras-chave: Acetilcolinesterase. Agrotóxico. Inibição.



Referências:

1. OLIVEIRA, J. C. Intoxicação por organofosforado em bovinos no Rio Grande do Sul: ANIMAIS DE PRODUÇÃO. **Pesquisa veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 10, p. 1-4, Out./2010.
2. DALTO, D. G. C. *et al.* Intoxicação por organofosforados em bezerros no Uruguai. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre BR, v. 39, n. 3, p. 1-4, dez./2011.
3. SILVA, S. M. S. D. INTOXICAÇÕES POR INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE: Revisão. **Faculdade de Medicina da Universidade de COIMBRA**, Portugal, v. 1, n. 1, p. 1-47, mar./2015.